

PORNOGRAFIA: CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

LISBOA, G. S.¹ PINTO, J. N. A.²

RESUMO

Quando se trata de sexualidade, o assunto sempre é considerado um tabu. Este artigo, de modo geral, busca compreender a antropologia da pornografia, e como a sexualidade é vista no Brasil, pois essa sexualidade, pode ser pensada a partir de uma construção através das relações sociais, culturais, políticas, atitudes e padrões de comportamento existentes nas sociedades atuais, onde estes tabus, geralmente vindo dos pais e/ou responsáveis, considerados como proibições absolutas, com intuito de preservar. Notou-se a necessidade de uma educação sexual desde a infância, pois a falta dela as crianças e adolescentes estão sendo expostos a uma mídia com o erótico explícito, onde os mesmos, por falta de conhecimento e ingenuidade em relação a sexualidade na sua essência.

Palavras-chave: Educação Sexual. Malefícios da Pornografia. Erotização explícita.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, tem como foco principal, verificar de que forma é compreendida a sexualidade no Brasil. Com o intuito de compreender como fora construído a história cultural sexual do Brasil e a sexualidade brasileira, na tentativa de entender como acontece a educação sexual de uma criança, o autor Richard Packer (1991), escreve sobre a forma de como a sexualidade é compreendida no Brasil, ele divide sistema em quatro tópicos: perspectiva de gênero (diferenciação entre macho e fêmea), o sistema de valores religiosos (conceito de pecado e salvação), perspectiva da sexualidade (o que é permitido e o que é proibido) e a perspectiva do erótico (sexo não voltado a procriação, mas sim, ao desejo e ao prazer; “tudo é possível”).

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, será realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando de artigos científicos e livros já publicados, com base na Psicologia e na Análise Experimental do Comportamento que possibilita um embasamento teórico

¹Giovanna dos Santos Lisboa. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP.

Apucarana – Pr. 2022. Contato: giovanna_lisboas@outlook.com

²Juliani Naiara de Almeida Pinto. Orientadora da pesquisa – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: Juliani.almeida@fap.com.br

para esta pesquisa. Foi utilizada como critério de pesquisa no Google acadêmico, Pepsic e Scielo para a busca por obras pertinentes ao tema consequências da pornografia, educação sexual no Brasil e o motivo do aumento das buscas pela pornografia entre jovens/ menores de 18 anos e pedagogia da sexualidade.

De acordo com De Souza, De Oliveira e Alves (2021), a modalidade de pesquisa bibliográfica é primordial na elaboração de uma pesquisa científica, permitindo ter um conhecimento melhor ao estudar. São utilizados para a realização dos trabalhos os instrumentos: artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes que já tenham sido escritas e publicadas.

DESENVOLVIMENTO

O autor Parcker (1991), escreve que a sexualidade no Brasil é caracterizada pela dimensão erótica, onde “tudo pode acontecer”, onde as genitais são instrumentos de prazer e desejo, escrevendo sobre a forma de como a sexualidade é compreendida no Brasil.

Durante a ditadura militar, o cinema brasileiro seguia um fluxo de revolução sexual como em outros países, onde o Brasil passa a incluir o erótico em seus filmes, conhecido como pornochanchada.

“A pornochanchada acrescenta o “pornô” ao antigo estilo de chanchada, não por conter pornografia, mas sim por tratar os temas da liberação dos costumes da época e da permissividade.” (ABREU,1996). Sendo assim, a pornochanchada não era considerada uma crítica, mas sim, se tratava de retratar com humor e de forma escancarada, a realidade brasileira. (FILHO, 1995).

Mas a pornografia se instalou mesmo no país, na década de 90, pois passou a ter uma grande importação desses filmes norte-americanos, fazendo com que a produção nacional passasse a ter uma queda.

A pornografia evidencia a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher, onde pesquisas elucidaram também que a retratação de resistência simbólica aumentam a aceitação de mitos do estupro (MALAMUTH & CHECK, 1985), reforçando o mito de que a resistência feminina no início, diante das investidas masculinas, se tornam, no final, uma expressão de satisfação, onde reafirma a crença irreal de que a mulher só ficará sexualmente satisfeita se for agredida, sendo a forma mais grave da representação da desigualdade de gênero, que aparece nos conteúdos de cenário sexual explícito é a violência contra a mulher.

Outro malefício da pornografia, é que o indivíduo se torna mais propenso a ter dificuldades nas relações sociais, pois conduz a uma falsa idealização de liberdade, pois, nada é proibido, apresentando não ter um poder que controle, controlando e impondo ao indivíduo, formas de agir, portanto essa erotização acentuada nos dias atuais tem criado novos padrões sexuais, como por exemplo a liberdade sexual, que acaba sendo responsabilizada pelo caos que está a sociedade.

A sexualidade, pode ser pensada a partir de uma construção através das relações sociais, culturais, e políticas, atitudes, padrões de comportamento existentes nas sociedades atuais, onde os tabus, geralmente vindo dos pais e/ou responsáveis, considerados como proibições absolutas, com intuito de preservar.

O que tem se popularizado, e a cada dia tem se intensificado mais, é a influência da televisão, da internet, que sabemos que nos dias atuais, a mídia tem grande influência na sociedade onde a perspectiva do erótico, cada vez mais explícito, embora possa apresentar um grande avanço, pode ser também muito maléfico, colocando o desejo e o prazer do sexo, de forma individualizada, onde se perde o respeito com as necessidades e prazeres do outro.

O sexo, além de ser uma questão individual, não deixa de ser uma questão social e histórica, inclusive, o filósofo Foucault (1988), notou as relações de poder e dominação e para ele, o poder não se centraliza apenas no Estado, mas também em outros ramos, como por exemplo nas instituições sociais, escolas, presídios, família, etc, e afirma que, tudo faz parte de um sistema de poderes, que complementam o poder do estado, e ainda com suas reflexões, o filósofo, nos apresenta que o poder não está só na proibição, mas também, está aonde produz, no controle, na dominação, gerando individualidade, exemplificando com o capitalismo, que não teria conseguido o seu domínio, se apenas agissem com proibição e repressão.

Figueiró (2010), notou a importância de uma transformação social, tendo como um norteador, compreender os padrões da nossa cultura e como se formaram, desde a antiguidade.

A educação sexual, é considerada um desafio e um trabalho de longo prazo, que se sistematiza e tem continuidade, que deveria iniciar na Educação Infantil e dar continuidade até o Ensino Médio, assim como outras matérias que são repetidas na escola, de forma ampla e que proporcione oportunidades de questionar, aprender, discutir, integrar, etc. existem várias possibilidades que podem ser trabalhadas como

por exemplo: música. Tornar oportuno a educação sexual trabalha também, a formação humana, sensibilidade, afetividade, emoções integração, etc, proporciona também, questionamentos em relação as normas e valores da sexualidade, destacando que é importante criar condições de autonomia moral e intelectual, visando que o jovem passe a pensar por si, tomando suas decisões.

DISCUSSÃO

Pode-se notar o quanto a família e a escola, estão desamparadas no quesito de educar/orientar as crianças e jovens no quesito sexualidade, pois é realmente um desafio, falar sobre o assunto, mas as dúvidas estão ali, para serem sanadas e descobertas, onde elucidou-se que ambas não procuram pela pornografia porque a família ou a escola não dão o devido suporte, mas também, porque culturalmente, a erotização está cada vez mais explícita, e, nos dias atuais, é notório que as crianças se encontram muito vulneráveis aos conteúdo das mídias, elementos esses que instigam um exagero de erotização que eles tem encontrado, mesmo com pouca idade, não possuindo discernimento necessário para compreender de uma forma correta, desprovida de malícia, podendo ocasionar muitos prejuízos de comportamento (FIGUEIREDO et al., 2009). Nesta fase, deve ser compreendido que nesta fase da vida a criança irá realizar descobertas do seu corpo, denotando curiosidades, sendo que todo este processo deveria ocorrer de forma natural e gradual, na contramão de acontecimentos que chegam de forma precoce, se voltando para a genitais.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa, teve por objetivo, evidenciar os malefícios e as consequências que o acesso aos conteúdos de cenário sexual poderia trazer na vida adulta, onde foi encontrada dificuldades e limitações na procura na literatura sobre estes assuntos e também delimitando a escrita, além de ter mudado o rumo da pesquisa em alguns momentos.

Pode-se concluir que diante das pesquisas sobre a pornografia, inicialmente notou-se a forte influência diante a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher, mas o que eu realmente pude concluir com esta pesquisa, é que o malefício da libertinagem da sexualidade nos dias atuais para estes jovens, é a dificuldade de encontrar as respostas, das perguntas que surgem através dos despertares

biológicos, pois, diante da cultura dos dias atuais, a mídia encontra-se quase que por completo erotizada, e com isso, trazendo consequências para o indivíduo, que se busca de uma liberdade individual, individualismo este que de forma espontânea e desastroso, pois, nota-se o quanto que as crianças estão vulneráveis aos conteúdo das mídias, que denotam um exagero de erotização, mesmo com pouca idade, podendo ocasionar muitos prejuízos de comportamento.

Deixo como sugestão, para futuros pesquisadores neste mesmo ramo, resgatar os valores morais a respeito da sexualidade e também ela na sua essência.

REFERÊNCIAS

D'ABREU, Lylla Cysne Frota. **Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres**. Psicologia & Sociedade, v. 25, p. 592-601, 2013.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DO PRADO, Vitor Augusto; DE OLIVEIRA, Vitor Ferreira; ALEIXO, Carlos Alberto. **PORNOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA O COMPORTAMENTO SEXUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS**. Revista Científica UMC, v. 6, n. 2, 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; DE ALVARENGA, Augusta Thereza. **Identidade e sexualidade no discurso adolescente**. Journal of Human Growth and Development, v. 7, n. 2, 1997.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual no dia a dia**. Eduel, 2010.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2010.

LOYOLA, Maria Andréa. **A antropologia da sexualidade no Brasil**. Physis: revista de saúde coletiva, v. 10, n. 1, p. 143-167, 2000.

PARKER, Richard G. **Corpos, prazeres e paixões: A cultura sexual no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Editora Best Seller, 2ª edição, 1991, p.295.

RAMOS, Maria Eduarda. **pornografia, resistências e feminismos: estratégias políticas feministas de produções audiovisuais pornográficas** / Maria Eduarda Ramos; orientadora, Mara Coelho de Souza Lago; coorientadora, María Elvira Díaz-Benítez. - Florianópolis, SC, 2015.

Reis, Fernanda; Muzzeti, Luci Regina; Leão, Andreza Marques de Castro. **Sexualidade e infância: contribuições da educação sexual em face da erotização da criança em veículos midiáticos**. Contrapontos, v. 14, n. 3, p. 634-650, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124716>>.

SANTIAGO, Lizandro Pimentel et al. **Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana**. 2018